

# Brasil deve usar reservas para recomprar títulos da dívida

*Dívida externa*

RACHEL BERTOL

Acumular alto nível de reserva internacional é ótimo, mas custa caro. Por isso, o mercado espera que a qualquer momento o Banco Central inicie um processo de recompra de títulos da dívida externa no mercado internacional, com o recursos da reserva. Ao abater parcela do débito externo, o BC não somente reduziria os juros da dívida brasileira, como aplicaria os recursos da reserva a altas taxas.

— É a forma mais saudável de aplicar os recursos da reserva — ressalta o diretor do Bank of America no Brasil, Eduardo Leme.

Devido à expectativa, o preço dos títulos da dívida externa tem apresentado constante valorização. Isso acontece porque o mercado considera que o risco de crédito do Brasil está diminuindo e, portanto, os juros de remuneração apresentam queda.

## A valorização dos títulos\*

|                |       |
|----------------|-------|
| C.Bonds        | 4,34% |
| IDU            | 1,93% |
| EI             | 5,51% |
| Par Bonds      | 6,17% |
| Discount Bonds | 5,58% |

\* do dia 13 a 20 de setembro  
FONTE: mercado

Atualmente, os títulos brasileiros oferecem remuneração de cerca de 13% acima dos títulos do Tesouro americano, enquanto o México paga somente cerca de 4%.

Os operadores ficaram intri-

gados, ontem, com a afirmação do diretor da área externa do Banco Central, Gustavo Franco, de que o Brasil aplica sua reserva a libor mais juro de 7% ao ano. De acordo com operadores, não há nenhuma aplicação in-

ternacional que ofereça esse tipo de rendimento.

Na tentativa de entender a declaração, foram produzidos boatos de que o Banco Central já estaria comprando títulos externos informalmente. A remuneração dos títulos brasileiros corresponde aproximadamente à taxa libor mais 7% anual. E mais uma vez, o Banco do Brasil foi citado como provável agente da operação.

A expectativa de que o Brasil abata parcela da dívida externa começou semana passada. No dia 14, o Senado autorizou o Banco Central a antecipar, junto aos credores internacionais, o pagamento de garantias, previsto somente para abril de 1996. Este era o empecilho para o BC atuar no mercado de dívida. Mesmo ontem, quando os títulos latino-americanos apresentaram queda de preço devido à turbulência nos mercados internacionais, os títulos brasileiros mantiveram-se valorizados.